

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

R. Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, Lapa
Site: www.verecrer.com.br Link Academia



Boletim Informativo

ANO II NÚMERO 8
SETEMBRO-OUTUBRO
2008

Prece da Nova Diretoria

Tela de arame

Michel Quoist

Em volta dos buracos os
arames dão-se as mãos,
Para não romper a roda,
apertam com muita força o
punho do companheiro:
E assim é que, com buracos,
conseguem fazer uma cerca.

Senhor, na minha vida, há
uma porção de buracos,
Há vazios também na vida
de meus vizinhos...
Mas, se quiseres, vamos dar-
nos as mãos,
Apertar bem com força,
E vamos fazer juntos um
belo rolo de tela para
arrumar o Paraíso.



Apoio:



Editorial

No último dia 16 de setembro, realizou-se a Assembléia Geral que tinha por objetivo eleger a nova Diretoria para o triênio 2008/2011. Foi apresentada uma única chapa.

Apesar da chuva e do frio, insistentes nesta semana de setembro, que antecede a primavera, o comparecimento foi grande, e vários acadêmicos, que tinham impedimento naquele dia, fizeram-se representar por seus confrades, o que mostra sua atenção e respeito pela chapa encabeçada por nosso Presidente, Francisco dos Santos Amaral Neto, cujo primeiro triênio deu mostras cabais de sua competência e liderança.

Votaram, pessoalmente, 19 acadêmicos e 7, por procuração, atingindo o total de 26 votos, o que representa a maioria absoluta dos membros da Academia Lusobrasileira de Letras. É interessante observar-se que, no momento, o Quadro Acadêmico passa por uma reestruturação, não estando com seu efetivo completo, o que demonstra a ampla receptividade à chapa apresentada.

A nova Diretoria agradece a confiança e espera que os Acadêmicos continuem participando de suas sessões literárias e colaborando com as várias atividades afins, que são programadas mensalmente.

Nosso objetivo comum é, cada vez mais, difundir a cultura lusobrasileira e a fraternidade entre os dois povos irmãos.

Segue-se o Quadro da Nova Diretoria:

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS TRIÊNIO 2008/2011

PRESIDENTE DE HONRA: Kepler Alves Borges

DIRETORIA

Presidente	Francisco dos Santos Amaral Neto
1º Vice-Presidente	Adolpho Polillo
2º Vice-Presidente	Eduardo Artur Neves Moreira
Secretário-Geral	Maria Amélia Amaral Palladino
Secretário-Adjunto	Abílio Soares de Vasconcelos
Tesoureiro-Geral	Armênio Santiago Cardoso
Tesoureiro-Adjunto	Antonio da Silva Pena Loulé
Diretor de Biblioteca	Ana Helena Ribeiro
Diretor Cultural	Marita Vinelli B. de Sá Fortes Pinheiro
Diretor de Divulgação	Adolfo Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos	Jorge Luiz Dodaro Edir Meirelles
Membros Suplentes	Antero de Macedo Maria de Fátima S. P. Ferreira

EQUIPE DE REDAÇÃO DO INFORMATIVO

Maria Amélia Amaral Palladino
Adolpho Polillo
Abílio Soares de Vasconcelos

Homenagem ao Dia do Professor - 15 de outubro e do Médico - 18 de outubro

O hospital, o professor e a aposentadoria

Entrava no hospital com outra percepção, apesar de já frequentá-lo há mais de trinta anos. Naquele velho hospital dera os primeiros passos na carreira, ainda aluno. E continuara ali. Aquele conjunto de paredes amarelas e dificuldades ficava agora muito diferente. A saudade antecipada modificava todos: prédio, alunos, doentes, enfermeiras, colegas, amigos. Seus olhos alongavam-se pela larga enfermaria, de amplos boxes azulejados e cortinas azuis, como se quisessem reter imagens, fotografar tudo e gravar bem o bulício dos alunos, as longas conversas com colegas, alguns que haviam sido seus professores e outros seus alunos, as gozações dos amigos, alguns compadres até. Quase quarenta anos é muito tempo... E como vira doentes e desgraças neste tempo e nunca se acostumara, ou deixara-se vencer sem luta, ou estudo. Estude para seu doente, era seu permanente conselho aos alunos. Entrara ali rapaz, iria sair em breve, pasmem, avô de três netos e um pouco mais vivido do que entrara. E não tinha muito a reclamar, ainda que estivesse em moda ser vítima. Fora até da Diretoria nos idos de oitenta. Bons tempos. Quanta recordação...

É, não teria que acordar tão cedo, não teria que buscar uma atualização permanente, que aluno não perdoa, no que faz muito bem. Deixaria de ter que preparar aulas à noite, depois do consultório, mesmo quando a mulher avisava que havia um bom filme na televisão. Viria ao hospital, quando quisesse, diriam. Talvez até convidassem para dar uma aula. Quem sabe sobre insuficiência cardíaca diastólica, sua última pesquisa? Mas andaria naqueles corredores, sem que os alunos reconhecessem. Nenhuma aluna pediria que examinasse um eletrocardiograma, quando estivesse descendo a escada, para correr apressado para o consultório. É, ainda que procurasse se convencer do contrário, morreria um pouco com aquele afastamento, sabia. Eram muitos anos de magistério, levado muito a sério, com extremado interesse e ternura, ainda que só ele e a mulher soubessem desta ternura. Os dois anteviam como seria difícil viver bem, sem que ele estivesse sempre indo ao hospital, sua terceira casa, onde era tão bem tratado, quanto na primeira e no consultório. E ninguém poderia perceber esta tristeza no contato dos últimos dias. Tinha que dar aulas, ver doentes, dar notas, sem que ninguém percebesse a tristeza da despedida. Nem perceberiam, nem sentiriam sua falta, sabia e aceitava. Era apenas mais um Professor de Medicina que se aposentava! Outro logo tomaria o seu lugar, suas aulas, com mais ânimo e ciência e, tomara, com o mesmo amor, que tanto sentira, sem aparentar, ou dizer.

*Pedro Franco, da Academia Brasileira de Médicos Escritores,
in Casarão e outras Crônicas, pág. 43-44*

Eu levo ou deixo?

Incontáveis são as histórias envolvendo a figura de Rui Barbosa. Vale transcrever um episódio, segundo a lenda, atribuída ao "Águia de Haia", assim narrado:

Rui, ao chegar em casa, ouviu um barulho estranho vindo do seu quintal. Chegando lá, constatou haver um ladrão tentando levar seus patos de criação. Aproximou-se vagarosamente do indivíduo e, surpreendendo-o ao tentar pular o muro com seus amados patos, disse-lhe:

"- Oh, bucéfalo anacrônico! Não te interpelo pelo valor intrínseco dos bipedes palmípedes, mas sim pelo ato vil e sorrateiro de profanares o recôndito da minha habitação, levando meus ovíparos à sorrelfa e à socapa. Se fazes isso por necessidade, transijo; mas se é para zombares da minha elevada prosopopéia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com minha bengala fosfórica bem no alto da tua sinagoga, e o farei com tal ímpeto que te reduzirei à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada."

E o ladrão, completamente confuso, diz:

"- Doutor, eu levo ou deixo os patos?"

- Colaboração de Jorge Luiz Dodaro, cad.20

Homenagem ao Dia da Criança - 12 de outubro Criança - Passado e Presente

Maria Macaca "flash"

Meus tempos de criança!...

Lá ia "Maria Macaca", preta velha, escrava alforriada, vendendo suas mercadorias...

De rodilha, uma cesta de peixeiro na cabeça, chinelos velhos nos pés - "xeq-xeq-xeq-xeq" -, aquela figura lendária arrastava com sua miséria o pregão - "banana, laranja, mariola, farinha de midul'in, coisa boa" -.

Farinha de midubim - penso - era paçoca de amendoim.

Os moleques, jogando bola na rua, instigavam-na: "Maria Macaaaaca"...

Todo aquele painel de mansuetude modificava-se!

Aquele apregoar despreocupado no intuito de fazer um dinheirinho para a cachimbada noturna, desmoronava-se! A vizinhança passava a ouvir um trovejar de impropérios, sendo evocadas as progenitoras da gurizada: "Vai a m... "Tomá chá...""É a mãe, seus fios da..."

Nossa amada mãe, pressurosa e cuidadosa como sempre, retirava-nos, eu e minha irmã, do jardim, para que os nossos ouvidos não fossem "afetados" com aquelas barbaridades.

Tempo sólido aquele, feliz e puro, quando as crianças bem nascidas eram preservadas de palavreado tão vulgar!

Hoje?! Deus do Céu! Meus amados netos, ao conversarem em plena sala, com a maior naturalidade, soltam uma enxurrada de palavras grosseiras e até palavões, ao comporem suas histórias e diálogos. Se reprimidos, dizem os coitadinhos, "não liga, vovó, agora é assim" ao que respondo "como não ligar, se fui criada e os seus pais também o foram de forma tão diferente?!"

É uma batalha que não tem fim!

Os tempos mudaram, realmente, mas e por que haveremos de superar a tudo o que foi bom e muito bom e engajarmo-nos de forma total aos modismos atuais, tão desastrosos e desagradáveis?!...

Felizes as crianças do passado! Não dispunham da tecnologia de hoje, mas lhes eram oferecidas formas bem interessantes para conservarem por mais tempo a beleza da inocência!...

Ah! Leitor Amigo, recordando ponto tão azul dos meus tempos de criança, cuja personagem principal foi a figura lendária de uma preta-velha, escrava alforriada, tento parodiar Casimiro de Abreu: Oh! que saudade que sinto do pregão da Maria macaca que conheci na infância, "na minha infância querida, que os anos não trazem mais!..."

*-Maria Victória de Vasconcelos Priolli,
in Amizade, Prosa, Poesia, pág. 106-108*

Saudando a Primavera que chega

Primavera Interior

Se a primavera na alma ressurgisse,
Eu cobriria de flor meu caminho,
Não deixaria que nenhum espinho
Delicados botões jamais ferisse...

Se a primavera aos olhos ressurgisse,
Iria resguardá-la, com carinho,
Afastaria algum temor mesquinho,
Desprezaria, enfim, qualquer tolice...

Se a primavera ao corpo retornasse,
Eu seria capaz de subir montes
E enfrentar as tormentas, face a face...

Mesmo assim, cumpri bem minha missão,
E, se faltou o vigor àquelas fontes,
Jamais abandonou meu coração!

Maria Amélia Palladino - cad.11

O cantinho do Agenor - III

O autor destas linhas e o Professor Doutor Francisco Agenor Ribeiro da Silva eram, quase sempre, os primeiros a chegar nos dias das reuniões com os confrades e, normalmente, conversávamos sobre os mais variados e diversos assuntos.

Em uma dessas vezes disse-me ele que, lendo o número 2 da Revista da Academia verificou que a data de meu nascimento (17/01) coincidia com o dia de Santo Antão.

Informe-me ao Agenor de que eu, também pensava assim mas fiquei em dúvida ao saber por um primo-irmão, diplomata brasileiro, o Embaixador Felix Baptista de Faria, que, durante sua carreira, servindo como Cônsul-Geral em Lisboa, residia bem perto do monumental, belo e grandioso Mosteiro dos Jerônimos e, de sua moradia, na rua da Alcolena, assistia e apreciava o enorme movimento com o povo, grupos folclóricos e religiosos que permaneciam alegres e contentes, cantando, evoluindo e rezando, lotando completamente a praça fronteira, em homenagem a Santo Antão, todos os dias onze de novembro de cada ano. Com isso, deixamos de lado o assunto da festa do santo pois ele queria e iria pesquisar e conversaríamos depois.

Perguntou-me, então, o ano de meu nascimento e eu respondi: - 1923. Epa... disse ele: temos muito que conversar:

Você sabe, falou Agenor, que no dia de seu nascimento, houve a primeira greve no Brasil, sabe que era Presidente da República Artur Bernardes, tendo os trabalhadores do Arsenal de Marinha se reunido com empregados de empresas; seguiam em direção ao Palácio Itamaraty pela rua Larga (depois rua Floriano Peixoto e hoje rua Marechal Floriano) tendo encontrado, entre as ruas Uruguaiana e Andradas, em formatura de ataque, um verdadeiro batalhão policial militar preparado para o que desse e viesse.

Depois de grande barulhada e gritaria, apareceu o Senador Elói Chaves que convidou os grevistas a comparecerem ao lado do Campo de Santana, onde o Senado Federal iria decidir, em votação final, seu projeto que criava a Caixa de Aposentadorias e Pensões de cada empresa ferroviária. Os grevistas aceitaram e, com o senador, atravessaram o Campo de Santana e, em frente à sede do Senado Federal e, depois de razoável espera, souberam, por comunicação do mesmo Senador, da votação e aprovação de seu projeto que, sancionado sete dias depois (24 de janeiro de 1923), se transformou no Decreto 4 682, nomeado Lei Elói Chaves que é considerado o ponto de partida da Previdência Social no Brasil.

O prédio do Senado Federal, com dois andares a mais é, hoje, sede da Faculdade Nacional de Direito, na esquina da atual rua Moncorvo Filho, onde o Professor Agenor Ribeiro deu aulas inesquecíveis e onde recebi, das mãos do Professor Pedro Calmon, o meu diploma de bacharel em Direito e, já estando próxima a hora do início da sessão, deixamos para a próxima oportunidade a continuação de nossas conversas.

Aproveito este intervalo, pedindo desculpas a todos que leram "O Cantinho do Agenor II" para retificar o nome do professor e mestre de escultura Doutor Salvador D'Eça Carvão Barata Feio, que não é tão feio assim, e declarar que o quarto portal da Faculdade de Letras de Coimbra é dedicado a Camões, sendo o quinto e último portal, este sim, dedicado ao mais ilustre poeta medieval, Gil Vicente.

A reunião mensal correu normalmente e, depois de terminada, ao nos despedirmos, pedi-me Agenor que, no mês seguinte,

chegasse mais cedo, por volta das quinze horas e assim foi feito pois chegamos praticamente juntos e juntos subimos no elevador para o terceiro andar e, sentados no "cantinho" onde sempre ficávamos, o querido confrade e amigo entregou-me uma pauta dizendo para verificar o seu conteúdo.

Cumpri sua determinação e, com enorme surpresa, duas folhas de uma revista estavam acompanhadas de um recorte do jornal Extra de 20 de janeiro de 2003, onde está declarada a existência do Decreto 4.682, sancionado em 24 de janeiro de 1923, além de uma xerox da qual constavam, além da fotografia do prédio do Senado Federal, a parte do recorte onde está o número do referido Decreto (Lei Elói Chaves), com a declaração da pessoa que se vê na sacada do Senado no dia 17 de janeiro de 1923 e, do outro lado da rua estavam os grevistas, naturalmente aguardando a confirmação de que a proposta havia sido aprovada.

Na pasta também estava uma cópia colorida em cartolina de 33 por 25,5 centímetros do quadro "Santo Antão, tentado no deserto" de autoria de Stefano de Geovanni Sassetta, da Coleção Lehman de Nova York, afirmando serem seus festejos em 17 de janeiro, e que lhe é atribuída a cura do "fogo-de-Santo-Antão" doença convulsiva e gangrenosa, devida à cravagem do centeio e vindo, ainda, um artigo de Nestor de Holanda publicado em 17 de janeiro de 1960 e uma xerox das folhas 111 e 112 de uma enciclopédia não identificada.

Perguntou-me, então, Agenor, o que achava de tudo e lhe respondi que, quanto à Lei Elói Chaves, ficava contente por ter saído do prédio que, agora, é "nossa" Faculdade mas, quanto à data da homenagem a Santo Antão, em minha residência, sua imagem nunca saiu do lado de Nossa Senhora da Conceição, local onde faço minhas orações, mas restava a dúvida: por que em Lisboa, nos Jerônimos, se festeja o Santo Antão em 11 de novembro?

Afirmou-me Agenor que, durante um mês inteiro, desde a última reunião, havia perguntado a muitos amigos, principalmente os nascidos em Portugal e alguns deles falaram de fogueiras no meio de doentes que rezavam e muitos deles se aproximando das chamas ficavam curados de seus sofrimentos. Presumiu Agenor que isso se verificou em um onze de novembro, afirmando que, no local, foi construída a Igreja de Santo Antão, onde, durante muitos anos uma acha de lenha ficava ardendo durante a missa.

Achei plausível o entendimento de Agenor que foi logo me informando de que a nossa próxima conversa seria sobre curiosidades da vida de Camilo Castelo Branco, em cujo museu, magnífico em todos os sentidos, localizado em São Miguel de Seide, na cidade de Famalicão, em Portugal, ele esteve três ou quatro dias seguidos mas, disse ele, ainda queria referir-se a Santo Antão que estranhava que todas as FLORES DO PENEDO NEVADO depois chamadas EDELWEISS, tivessem o caule esverdeado e oito pétalas brancas, embora as sementes deixadas cair pelos pássaros fossem de espécies diferentes, assunto que até hoje não se conseguiu explicar.

Aqui termina o "Cantinho do Agenor III" com os agradecimentos aos distintos confrades da Diretoria de nossa querida Academia Luso-Brasileira de Letras.

Notícias

Telenia T. de Senna Hill participou como Congressista do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 02 a 06 de setembro de 2008, em Natal, RN, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), e realizou as seguintes atividades:

- MINICURSO: O fenômeno da globalização em tensão com a defesa da identidade nacional.

- CONFERENCIA: Mídia, Cultura e Comunicação, na sessão de apresentação do III ALTERCOM-GT5, Mediações e interfaces comunicacionais.

Participou, também, do Colóquio Bi-Nacional de Ciências da Comunicação Brasil-Portugal, realizado nos dias 02 e 03 de setembro.

Nosso acadêmico Edir Meirelles, cad. 14, e Presidente da União Brasileira de Escritores, convidou-nos para o CONGRESSO BRASILEIRO DE ESCRITORES DE LINGUA PORTUGUESA, nos dias 23 a 25 de setembro, em comemoração ao jubileu de ouro da UBE, na Faculdade CCAA, bairro do Riachuelo.

O acadêmico Armênio Santiago Cardoso, cad. 06, Presidente da Fundação Sócio-Cultural José Ricardo (FUNJOR), convida para a comemoração do 8º Aniversário da FUNJOR e para a homenagem aos 80 anos de José Messias, no dia 09 de outubro de 2008, às 20:00h, na Sala Baden Powell, av. N. S. de Copacabana, 360. Participação especial de Agnaldo Timóteo, Pery Ribeiro e Cláudia Telles, entre outros.

O nosso acadêmico Marcelo Henriques de Brito participou nos dias 10 a 13 de setembro de 2008 da IV FEIRA INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA-IV FIAM, promovida pela SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS, e foi um dos palestrantes, cabendo-lhe o tema "Tendências e estratégias de ingresso no mercado europeu - casos brasileiros de sucesso". Os aplausos foram gerais, a ponto de se tornar merecedor de uma carta muito gentil da coordenadora geral de Comércio Exterior, Maria Gracilene Robero Belota, elogiando a "excelência da palestra e o modo como a conduziu".

O Elos Clube de Santos promove seu tradicional Concurso Literário de Natal, subordinado ao tema: "Histórias de uma Noite de Natal". Jorge Luiz Dodaro, Presidente do Elos Clube de Teresópolis e ocupante da cadeira nº 20 da ALBL, dispõe das informações aos interessados. Pode-se participar com prosa ou poesia e o prazo para envio é o dia 30/10/2008.

A convite da Arcádica Brasileira de Artes e Ciências Estéticas (ABRACE), a acadêmica Maria Amélia Palladino repetiu a palestra "MINHA PÁTRIA É A LINGUA PORTUGUESA - FERNANDO PESSOA", no dia 25/9, às 16:00 h na Sede da CONFALB, à rua Teixeira de Freitas, 5 - 3º

EVENTOS DO MÊS DE OUTUBRO:

- dia 02: POSSE do neo-acadêmico Rui Patrício, às 17:00 h na Sede da CONFALB, à rua Teixeira de Freitas, 5 - 3º.

- dia 14: POSSE do neo-acadêmico Paulo Alcântara Gomes, às 17:00 h, no Fórum de Ciência e Cultura, à Av. Pasteur, 450, Urca (Salão Moniz de Aragão)

- dia 21: PALESTRA: "O Africano na formação cultural do Brasil". Palestrantes: Antonio Olinto e Ricardo Cravo Albin. A conferência será no Clube Ginástico-

Última Hora

A Professora Stella Leonardos, Presidente da Academia Carioca de Letras e Secretária Geral da União Brasileira de Escritores, foi homenageada por sua brilhante atuação literária pela acadêmica Maria Antonia da Costa Lobo, através da palestra: "Stella, a Sírius da Literatura", no dia 17/09, na Sociedade Nacional de Agricultura. Pela justa homenagem, os cumprimentos da ALBL.

A Drª Idalina Andrade Gonçalves recebeu o título de Mulher do Ano da Comunidade Luso-Brasileira, pelo Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, no dia 26/09, na Academia Brasileira de Letras.

Pelas justas homenagens, os cumprimentos da ALBL.

Homenagem ao Poeta 20 de outubro

Do Poeta

Hoje viajo
nas planícies de meu ego
em solo fértil
Trago ciente o belo
que diviso da janela
de alma aberta
Vez por outra pastoreio termos
que viram verso
E torno mais fresca a relva
onde rego
um plantio de idéias
Assim
na planilha dos termos
no âmago dos versos
transito sem medos
frente a tanta beleza
e me torno poeta

- Elisa Flores,
in Muros e Rumos, pág. 36

Aniversariantes

SETEMBRO

22-Jorge Luiz Dodaro - Cad.20

OUTUBRO

03-Antonio da Silva P. Loulé - Cad.32

08-Aimone Camardella - Cad.19

08-Joaquim Miguel da Fonseca Rodrigues -
Joe Rodrigues - Cad.30

17-Alcides Martins - Cad.21 (Benemérito)

19-Maria Amélia Amaral Palladino - Cad.11

21-Albene Fagundes de Araújo (Emérito)

27-Gerdal Renner dos Santos - Cad.44

NOVEMBRO

22-Abílio Soares de Vasconcelos - Cad.02

26-Messody Ramiro Benoliel - Cad.03

29-Maria de Fátima dos Santos Parente
Ferreira - Cad.42

DEZEMBRO

19-Gabriel Augusto de Mello Bittencourt
(Emérito)

20-Ricardo Cravo Albin - Cad.07